

Resumo: Neste trabalho realizamos um levantamento de dados em cinco escolas municipais de educação infantil de Amparo, com o objetivo de caracterizar aspectos relacionados à vida dos trabalhadores migrantes, cujos filhos estudam nessas instituições públicas. A investigação propiciou o conhecimento dos bairros em que os trabalhadores migrantes se concentram, informou sobre suas origens e seus locais de trabalho, e revelou a estrutura e o funcionamento dessas escolas, no decorrer das transformações sociais da cidade. Os resultados nos remetem à reflexão sobre os rumos e desafios em relação às políticas públicas na continuidade dos processos de socialização e democratização da educação infantil no município, contemplando sua diversidade sociocultural.

Palavras-chaves: educação infantil municipal; migração; socialização e democratização da educação.

Abstract: Abstract: In this scientific initiation research, we carried out a data survey in five municipal schools of infant education in Amparo, with the objective of characterizing aspects related to the life of migrant workers, whose children study in these public institutions. The investigation acquainted us with the neighborhoods where the migrant workers live, informed about their origins and their working places, and revealed the structure and operation of these schools in the course of social changes in the town. The results make us think about the directions and the challenges for the public policies in the continuity of the processes of socialization and democratization of the infant education in the municipality, taking into consideration its socio-cultural diversity.

Key words: municipal infant education; migration; educational socialization and democratization

DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL AMPARENSE - UM LEVANTAMENTO SOBRE AS CRIANÇAS FILHAS DE MIGRANTES

BARBATO, Elizabeth Afonso¹
SILVA, Eliana Nunes da²

¹ Discente do curso Normal Superior da UNIFIA

² Mestre em Educação pela Unicamp, professora da UNIFIA.

I. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, no nosso país, ganha destaque no cenário nacional, sobretudo no contexto pós-LDB que, pelos artigos 29, 30 e 31 passa a ser vista como primeira etapa da educação básica, consolidando recentes conquistas nesse campo (Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996).

Nesse sentido, tornam-se cada vez mais importantes, para nós, as políticas em relação à infância no nosso país, como fator de combate às desigualdades, levando-se em conta a cidadania, a cultura e o conhecimento como pilares da formação.

Na história da educação infantil, temos como referência uma política de educação compensatória fundamentada na abordagem da privação cultural, que estabelece a noção de que as crianças das classes populares são carentes. Cabe à pré-escola suprir as deficiências de saúde, higiene, nutrição, alimentação, educação. Tal perspectiva é discriminatória, pois não considera as diferenças socioculturais, já que as crianças *pobres* são vistas como “portadoras” de desvantagens socioculturais, defasagem intelectual e lingüística e carência afetiva (Kramer, 1982).

De acordo com Kuhlmann Jr. (2001) as instituições de educação infantil, originadas na primeira metade do século XIX, apresentam uma pedagogia da submissão, pois se trata de “...uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber. Uma educação que parte de uma concepção preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados”. (p.182-183)

Na atualidade, dá-se um embate entre dois modelos pedagógicos que orientam o trabalho nas instituições de educação infantil. O primeiro modelo continua baseando-se numa concepção de educação assistencialista, minimizando a intencionalidade educativa. O segundo modelo é defensor de uma intencionalidade educativa, no entanto, segue os padrões de escolarização do ensino fundamental. Cerisara (2004) nos apresenta uma outra tendência, cuja concepção é “educativa sim, mas não escolar”.

Desse modo, uma Pedagogia da Educação Infantil supõe:

- Direito à infância sem antecipar a escolaridade do ensino fundamental³.
- Ambiente educativo que contemple cuidado/educação de crianças pequenas.
- Respeito aos direitos fundamentais das crianças.
- Otimização das condições e dos recursos materiais e humanos para implantação de creches em redes, no país.

Devem-se criar ambientes de vida em contexto educativo, em que as crianças possam se expressar e conviver com as diferenças, exercitar a tolerância, preparar-se para outras fases, desenvolver o sentido de pertencimento à comunidade local, através da construção da identidade e autonomia. (Faria e Palhares, 1999).

A partir dessas reflexões, elaboramos como problema de pesquisa:

Quais as origens socioculturais das crianças filhas de migrantes nas EMEI's⁴ de Amparo, e qual a função social das escolas de Educação Infantil para a inserção dessas crianças na vida cidadã?

O objetivo dessa pesquisa é levantar dados quantitativos e qualitativos sobre o atendimento em escolas municipais de educação infantil, em Amparo, às crianças pertencentes a famílias de migrantes na cidade, e mostrar em que medida os processos

³ Devemos levar em conta a Lei Federal 11.274/2006 que implanta o ensino fundamental de nove anos, cuja mudança estabelece o ingresso das crianças na 1ª. Série com 6 anos de idade.

⁴EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

socializadores conduzidos pelas políticas públicas contribuem (ou não) para a democratização da educação.

II. BREVE ESTUDO SOBRE A MIGRAÇÃO

Na pesquisa, resgatamos as conexões entre a história de Amparo e a história do Brasil e São Paulo, tendo como marco a passagem do Brasil agrário para o urbano, através da industrialização.

O trabalho escravo permaneceu até o final da década de 1880, e em meados do século XIX, foram feitas políticas de incentivo à migração. Podemos dizer que essas transformações sociais e econômicas no decorrer do século XIX tornaram São Paulo o principal pólo de desenvolvimento econômico do país. Porém, o crescimento urbano e industrial que impulsionou uma migração da zona rural para os centros urbanos que acenavam melhores condições de trabalho, gerou também uma precariedade nas condições de vida dos migrantes que aqui se instalavam. Já na década de 50 encontrávamos grandes problemas de ordem social urbana.

Os trabalhadores rurais diante desses constantes problemas passaram a realizar intensas mobilizações sindicais e partidárias visando à conquista de direitos trabalhistas e previdenciários. Somente no final dos anos 70, o meio rural havia sido modificado e boa parte das propriedades tornou-se empresas, utilizando então o trabalho assalariado. (Norder, 2004)

Tomando como análise a realidade do município de Amparo – SP, atualmente sua economia tem base na agricultura (principalmente a cafeeira com 4.000.000 de pés, seguido de laranja e cana-de-açúcar), indústrias e comércio. Em 1999, Amparo contava com 126 indústrias, entre as quais destacamos:

Tabela 1
Dados sobre as principais fábricas de Amparo⁵

Empresa	Ano de fundação em Amparo	Principal Produto	Localização
Rebière	1911	Cola, gelatina alimentícia e gelatina farmacêutica.	Arcadas
Ypê	1950	Sabão em pedra, detergente, sabonete, etc...	Rod. SP 95
Pacetta	1950*	Colher de pedreiro, pás, marretas e enxadas.	* S. Dimas / Modelo (desde 1991)
Minasa	1953	Fios de fibras naturais, artificiais e sintéticos, para malharia e tecelagem.	Jd. das Aves
Pena Branca	1960	Abate de frango, hoje voltado para o mercado externo.	Rod. SP 95
Fernandes	1971	Bobinas de papel, embalagens de papelão.	Rod. Profª Pedrina M. da Silva Valente
Magneti Marelli	1973	Escapamentos, catalisadores e coletores.	Rod. SP 95
Shefa	1976	Leites e derivados	Rod. SP 107

⁵ Colaborou neste levantamento Sérgio Siletta, especialista em Gestão Empresarial pela UNIFIA.

Através desse levantamento, observamos que as principais indústrias no município de Amparo foram instaladas entre os anos 50 e 70.

No artigo “*Amparo: em busca das amizades perdidas*”, Roberto Pastana T. Lima (2005) analisa o crescimento da população do município, desde sua construção no século XIX até o ano 2000, crescimento esse que acompanhou o ritmo das lavouras de café, sofrendo uma longa estagnação por volta de 1900.

Seus edifícios retratam a arquitetura da época (1890) e conservam suas características devido às interferências do CONDEPHAAT que, por volta de 1980, criou mecanismos para a proteção da arquitetura original de alguns de seus prédios. Foi por volta de 1950 que a população urbana teve aumento significativo, gerando assim a necessidade de aumentar a capacidade de prédios para acomodar a todos os que vinham nela se instalar.

Com a queda do café, muitos dos moradores das zonas rurais se transferiram para a cidade, mas observou-se também uma grande migração de pessoas de outras localidades. Esse crescimento deu-se de modo rápido, não havendo tempo para as pessoas se conhecerem. “*A cidade constituída de tijolos e de gente transformou-se, em curto espaço de tempo, na cidade construída pela des-razão, numa espécie de babel, onde as línguas faladas não se tornaram fator de unificação*”. (Lima, 2005, p.18)

O autor dividiu a população de Amparo em dois grupos: um composto por antigos residentes e seus descendentes, e outro, constituído pelos recém-chegados. Afirma que entre os antigos moradores existe um forte laço com seus descendentes, o que não se observa com os recém-chegados.

O grupo dos recém-chegados é constituído por pessoas de diversas origens, que chegaram à cidade em tempos diferentes, não tendo tempo para se conhecerem e fortalecerem seus laços. Ambos possuem um modo próprio de ver a cidade e seu passado.

Para os antigos moradores existe a Amparo de ontem que cresceu, hoje se tornou o que é, preservando suas memórias. Já para os recém-chegados, Amparo possui um passado, muitas vezes, não compreendido, pois em suas memórias preservam, talvez, seu lugar de origem. Tais aspectos tornam distintos o relacionamento entre os dois grupos.

As reflexões de Lima (2005) estão muito próximas do clássico referencial teórico de Norbert Elias (2006) – “*Os Estabelecidos e os Outsiders*”. Trata-se do relato das relações existentes entre dois grupos de indivíduos de uma comunidade inglesa, na década de 60, que se dividiam entre os antigos moradores e os recém-chegados.

Winston Parva retrata a periferia urbana de um povoado de classe trabalhadora e tradicionalista. A única diferença entre os moradores antigos da cidade e os recém-chegados era o fato de que, para os mais antigos, os mais novos eram vistos de maneira inferior, pessoas ruins, de “valor humano inferior”.

Os dois grupos pertenciam à mesma classe social, nacionalidade, religião, ascendência étnica e racial, possuíam o mesmo nível de instrução, porém firmava-se ali a diferença de tempo de estabelecimento, na cidade; um dos grupos já se firmara na cidade havia duas ou três gerações, e o outro era composto de recém-chegados.

Os mais antigos haviam estabelecido entre eles certos padrões e normas e orgulhavam-se disso. Para tanto os recém-chegados representavam uma quebra nos padrões já estabelecidos, e sua exclusão fazia parte da superioridade dos antigos de Winston Parva.

De acordo com essa análise, Elias (2000) aponta os mecanismos do fenômeno sociológico que classifica os diferentes grupos sócio-culturais e evidencia os conflitos no interior dessas diferenças.

Num outro trabalho, a pesquisadora Cyntia A. Sarti (1996) em sua tese de doutorado faz uma análise das relações familiares, as mudanças e confrontos na hierarquia familiar, particularmente da mulher e nas famílias mais *pobres*, no bairro de São Miguel Paulista, na Zona Leste da cidade de São Paulo, em 1988.

Tomando como ponto de partida a família, a autora procura compreender com que categorias morais os *pobres* organizam, interpretam e dão sentido ao seu lugar no mundo.

Nas relações familiares, nota-se a existência de uma hierarquia patriarcal, em que o pai e os filhos, por exemplo, sentam-se à mesa, juntamente com alguma visita importante, e a mulher fica à disposição para ajudar, caso seja necessário.

Quando as mulheres sustentam a casa, a identificação do homem com a autoridade moral, que confere respeitabilidade à família, não se altera. Em alguns casos, quando as mulheres são “chefes de famílias”, em geral, o filho mais velho é quem acaba cumprindo o papel de chefe.

Nas famílias em que há uma ruptura no núcleo conjugal, nota-se a transferência da autoridade masculina para a família consanguínea da mulher, podendo ser constatada mais nitidamente a importância da hierarquia, nas famílias *pobres*, e o domínio do patriarcalismo. “*O papel fundamental da mulher na casa dá-se, portanto, dentro de uma estrutura familiar em que o homem é essencial para a própria concepção do que é a família, porque a família é pensada como uma ordem moral, onde o homem representa a autoridade...*” (Sarti, 1996: p.48).

Muitos deles migraram de outros estados, na maioria do nordeste, reforçando a afirmação de que aqueles que aqui se instalaram e com muito trabalho se firmaram, constituem um referencial, e reafirmam um mundo próprio por eles valorizado, no qual se reconhecem e são reconhecidos.

Os *pobres* têm como referência o trabalho e a família as quais constroem sua identidade social positiva. Esse é o diferencial dos pobres trabalhadores e dos “outros” pobres, estes sim, merecem o nome de pobres, pois nada contribuem para a sociedade (na visão dos pesquisados).

O fato de sair da zona rural e vir para a cidade já representa para eles uma ascensão social, o que determina um diferencial entre os “outros”. As dificuldades de leitura e escrita, encontradas por eles, uma vez que não utilizavam esses métodos de comunicação, passaram a ser valorizadas por seus filhos que, na cidade, encontram oportunidade de estudar e assim se diferenciar entre os outros.

Segundo Gusmão (2003) a diversidade sociocultural constitui um jogo em que o que eu sou e o que o outro é não se faz de modo linear e único.

A partir desse quadro de análise é que nos inserimos no universo de cinco escolas municipais de educação infantil, em Amparo, para observarmos algumas características das crianças pertencentes a famílias de migrantes. Buscamos investigar quem são essas famílias, de onde vêm, e em que bairro residem, quais as profissões que exercem, que valor dão à escola e qual é a estrutura da escola pública em que matriculam seus filhos.

III. A PESQUISA NA REDE MUNICIPAL DE AMPARO

Este trabalho constituiu-se numa investigação de iniciação científica, desenvolvida no decorrer do ano de 2006, em escolas da rede municipal de Amparo. A metodologia de pesquisa adotou como modelo o estudo de casos, através de observação direta da realidade, análise de fontes documentais e de relatos verbais (educadores, gestores e pais), entrevistas com pais (com roteiro, gravadas e transcritas) e aplicação de questionário.

Fizemos um mapeamento das instituições públicas de educação Infantil, e das 22 escolas que selecionamos, cinco foram escolhidas para amostragem. São elas:

- CIMEI⁶ PICA-PAU (ARCADAS /DISTRITO)

⁶ CIMEI (Centro Integrado Municipal de Educação Infantil – Creche + EMEI) ; E.M. (Escola Municipal).

- CIMEI PINÓQUIO (TRÊS PONTES /DISTRITO)
- CIMEI POLICHINELO (CENTRO)
- CIMEI GARIBALDO (JD. DAS AVES)
- E.M. PROF. SIVIO VICHI (JD. SÃO DIMAS)

Escolheu-se uma escola em cada distrito, uma na região mais antiga e duas em bairros situados em extremos opostos da cidade.

1ª Etapa – Caracterização das escolas

Das cinco escolas pesquisadas, notamos que a época de fundação varia entre a década de 60 e 90. Por exemplo, a escola do centro da cidade foi inaugurada em 1969 e a mais recente, no distrito de Três Pontes, em 1991, sendo esse um bairro popular, no qual residem trabalhadores com menor qualificação, muitos deles migrantes de outras regiões do Brasil.

De uma maneira geral, as cinco escolas apresentam ótima infra-estrutura física e material, com espaços adequados e bem equipados, com variedade de recursos pedagógicos para o atendimento a crianças em idade pré-escolar: parques com *playground*, brinquedos, kit de jogos, aparelhos audiovisuais, secretarias bem equipadas com aparelhos e materiais, cozinhas bem instaladas com eletrodomésticos, e livros e *kits* PROEPRE⁷ disponíveis aos professores.

O horário de funcionamento das escolas é das 7:00h às 17:00h (São Dimas das 7:30h às 16:30h e Jardim das Aves das 7:30h às 17:30h), funcionando em meio período ou em período integral para turmas de berçário, maternal, pré-escola e PROFIC (Programa de Formação Integral da Criança).

Além dos prédios apresentarem bom estado de conservação e limpeza as escolas estão instaladas em terrenos arborizados, cercados por ruas calmas e próximas a Postos de Saúde (à exceção da escola da área mais antiga, com ruas movimentadas devido ao comércio, e espaço pouco arborizado).

Também diferentemente da escola mais antiga, onde muitas crianças vão em carro com os pais ou em veículos de transporte escolar, nas demais escolas quase todas as crianças vão a pé.

Nas escolas em que funcionam as creches foi implantado um sistema de vistoria: às crianças. Ao chegarem com seus pais, são vistoriadas para verificar se há hematomas, assaduras, alergias, arranhões, se estão asseadas, com aparência saudável e em estado não febril.

Todas as escolas possuem Projeto Pedagógico contendo seus objetivos e metas, os dados que caracterizam a escola, os alunos e a comunidade e o histórico da instituição.

As crianças estão sempre sorridentes e bem dispostas e, durante as refeições, servem-se sozinhas tendo à sua disposição pratos, talheres e canequinhas. No geral, as escolas contam com o apoio e participação dos pais e da comunidade, e também com a contribuição espontânea das famílias, uma vez por mês, e, eventualmente, promovem “bazares” para arrecadarem fundos.

- **CIMEI Pica-Pau**

- localização: distrito de Arcadas

- fundação: 1978

⁷ Programa de Educação Pré-Escolar que visa o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, social, afetivo e físico, pautado nas orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e nas pesquisa de Piaget.

- característica: o distrito possui muitas fábricas
- total de alunos: 156
- nº. de funcionários: 8 professoras, 7 A.D.I.s (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil), 5 serviçais, 5 merendeiras e 1 diretora.
- outras características:
 - * a população desse antigo distrito gira em torno de 5 mil habitantes, sendo constituída principalmente por sítiantes.
 - * algumas crianças que moram na zona rural utilizam o transporte escolar.
 - * existe uma dificuldade de permanência de algumas crianças durante o ano letivo completo, devido ao emprego temporário dos pais.

- **CIMEI Pinóquio**

- localização: distrito de Três Pontes
- fundação: 1991
- característica: bairro popular (migração e *ocupação*)
- total de alunos: 210
- nº. de funcionários: 8 professoras, 5 A.D.I.s (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil), 4 serviçais, 4 merendeiras e 1 diretora.
- outras características:
 - * formou-se no bairro um loteamento irregular; o abastecimento de água dá-se através de caminhões da Prefeitura; não possui asfalto e rede de esgoto; moram nesse loteamento cerca de 130 famílias (migrantes) com uma média de 4 a 5 pessoas.
 - * a escola foi fundada visando ao atendimento de um número considerável de mulheres que trabalhavam em empresas da região; os pais trabalham nas indústrias do distrito.
 - * muitos alunos acabam saindo da escola por falta de locomoção, uma vez que o loteamento tem difícil acesso (Planalto da Serra) e na época das chuvas fica completamente isolado devido ao alagamento da ponte que dá acesso à cidade.

- **CIMEI Polichinelo**

- localização: área mais antiga de Amparo
- fundação: 1969
- característica: comércio principal e ruas movimentadas
- total de alunos: 220
- nº. de funcionários: 11 professoras, 6 A.D.I.s (auxiliar de desenvolvimento infantil), 2 serviçais e 5 merendeiras e 1 diretora.
- outras características:
 - * os pais, de um modo geral, trabalham no comércio da região central como gerentes de lojas, vendedores, autônomos e como agricultores, no caso das crianças japonesas (imigrantes).
 - * os pais possuem um grau de escolaridade maior, alguns inclusive nível superior.

- **E.M. Prof. Sílvio Vichi**

- localização: Jardim São Dimas
- fundação: 1989
- característica: bairro em desenvolvimento
- total de alunos: 418
- nº. de funcionários: 14 professoras, 4 funcionárias (2 merendeiras e 2 auxiliares de serviços gerais) e 1 diretora.

- outras características:

* hoje o bairro conta com completa infra-estrutura, ou seja, rede de esgoto, água, energia elétrica e linha telefônica.

* atrás da escola corre o rio Camanducaia, e às suas margens uma pequena vegetação, o que propicia ao local uma paisagem agradável.

* o bairro do São Dimas existe há aproximadamente duas décadas (meados dos anos 80)

* a maioria dos pais constitui-se de trabalhadores, isto é, possuem carteira assinada e têm como remuneração de um salário mínimo até R\$500,00.

* a comunidade conta ainda com o suporte de um pequeno comércio local que se constitui de algumas padarias, farmácias, mecânica de automóveis, lojas de roupa, papelaria, loja de material de construção, cabeleireiros, dentistas e um posto de saúde.

* pode-se dar um destaque maior às indústrias próximas ao bairro, como a Pacetta, Pena Branca e Magneti Marelli, que empregam grande parte dos moradores.

• **CIMEI Garibaldi**

- localização: Jardim das Aves

- inauguração: 1970

- característica: atender às necessidades da comunidade que cresceu muito, tendo como um dos fatores a migração de moradores da cidade de Natércia (MG)

- total de alunos: 262

- nº. de funcionários: 10 professoras, 1 diretora, 6 ADI's, 7 merendeiras e 4 auxiliares de serviços gerais.

- outras características:

* a escola está localizada em um bairro que conta com completa infra-estrutura, ou seja, rede de esgoto, água, energia elétrica e linha telefônica.

* a rua é pouco movimentada e bem arborizada onde a predominância de vegetação é bem visível; ao seu redor encontramos muitas residências e as ruas são planas e limpas.

* a maioria dos moradores constitui-se de trabalhadores, isto é, possuem carteira assinada e têm como remuneração de R\$500,00 até R\$1.000,00, e as atividades remuneradas concentram-se na indústria e no comércio.

* o bairro conta com o suporte de um pequeno comércio local que se constitui de algumas padarias, cabeleireiros e bem próximo à escola encontramos uma indústria que merece destaque, MINASA TRADING INTERNATIONAL S.A., que faz uma doação mensal para a instituição de um salário mínimo.

2ª Etapa - Levantamento de dados sobre as famílias e elaboração de tabelas e gráficos

Questionário

O levantamento de dados para a elaboração das tabelas 2, 3, 4, 5 e 6, foi realizado através de um questionário entregue aos pais ou responsável pela criança da escola.

Tabela 2
Dados numéricos sobre os pais migrantes

CIMEI Pinóquio	–	Três Pontes			
Ano de nascimento Pai ou Resp.		Cidade onde nasceu	Estado	Quanto tempo reside em Amparo	Local onde Trabalha
1982		Monte Sião	MG	05 anos	Pena Branca
1982		Natal	RN	07anos	Pitaca

1982	Bandeirantes	PR	23 anos	Osato
1981	Campinas	SP	14 anos	Pena Branca
1980	Bandeirantes	PR	23 anos	Autônomo
1977	Socorro	SP	23 anos	Dubralval M.A.S.
1977	Paraná	PR	07 anos	Pena Branca
1977	Idedo	PR	15 anos	Fernandes
	Monte Alegre do Sul			
1976	Sul	SP	12 anos	Pena Branca
1974	Goio Erê	PR	08 anos	Água e gelo
1974	São M. Paulista	SP	10 anos	Do lar
1971	Maringá	PR	15 anos	Comércio
1971	São Paulo	SP	24 anos	Osato
1968	Bueno Brandão	PR	18 anos	Fernandes
1966	Iapeque	PR	16 anos	Restaurante
1966	Pernambuco	PE	25 anos	Costureira
1964	S. J. Boa Vista	PR	28 anos	Fernandes
1964	-----	MG	20 anos	Fernandes
	Monte Alegre do Sul			
1962	Sul	SP	43 anos	-----
-----	Araras	SP	05 anos	-----
-----	Ariquenes	RN	05 anos	-----
-----	Iaioberios	MG	15 anos	Oripaba

(---) Dados não revelados.

Foram distribuídos 70 questionários, retornando para amostragem 37 (18% do total de alunos), sendo 22 filhos de migrantes (60% da amostragem) e 15 filhos de ampareses (40% amostragem).

Os dados mostram que:

- A maioria dos alunos pertence a famílias de migrantes.
- A faixa etária dos migrantes compreende dos 24 aos 44 anos;
- Quanto à região de origem: 9 vieram PR⁸ / 7 de SP⁹ / 3 de MG / 3 do Nordeste;
- O tempo em que residem em Amparo: 8 - mais de 20 anos / 8 - mais de 10 anos / 6 - menos de 10 anos;
- Percebe-se que a grande maioria migrou nos anos 80 (a CIMEI foi fundada nos anos 90);
- 10 pais trabalham em importantes indústrias de Amparo (conforme tabela 1).

Tabela 3
Dados numéricos sobre os pais migrantes

CIMEI Garibaldi - Jd. das Aves				
Ano de nascimento Pai ou Resp.	Cidade onde Nasceu	Estado	Quanto tempo reside em Amparo	Local onde Trabalha
1983	Ibaiti	PR	12 anos	Cabelereiro
1982	Serra Negra	SP	13 anos	Ed. Portugal
1981	Helioda	MG	15 anos	CASP
1980	Novo Horizonte	SP	04 meses	Valiser

⁸ Interior do Paraná.

⁹ Muitas das cidades são próximas desta Região.

1978	Natércia	MG	11 anos	-----
1978	Serra Negra	SP	12 anos	Diarista
1978	Pinhalzinho	SP	07 anos	Inove
1977	Campinas	SP	03 anos	Casa da Criança
1975	Natércia	MG	28 anos	Magazine Luiza
1974	Pedalva	MG	14 anos	Costureira
1973	Natércia	MG	11 anos	Minasa
1973	Pedreira	SP	30 anos	Hotel Mesquita
1972	Porto Rico	PR	15 anos	UNIFIA
1972	São Bento do Uma	PE	04 anos	Andreta Veículos
1972	Fátima	BA	12 anos	Guarani
1971	Natércia	MG	10 anos	Minasa
				Amparo Viação
1970	Mogi Guaçu	SP	02 anos	Tur.
1969	Natércia	MG	34 anos	-----
1969	São Paulo	SP	26 anos	Pref. Mun. Amparo
1969	Anagé	MG	07 anos	Minasa
	Conceição da			
1969	Paraíba	JP	02 anos	-----
				E.E. Coriolano
1964	Natércia	MG	27 anos	Burgos
1963	Itapira	SP	30 anos	Fórum Amparo
1963	Itingá	MG	33 anos	-----
1962	Serra Negra	SP	13 anos	Ed. Portugal
1962	Franco da Rocha	SP	06 anos	Museu
1962	Pinhalzinho	SP	26 anos	Oficina Mecânica
1949	Natércia	MG	12 anos	Minasa
-----	Santo André	SP	03 anos	Ypê
-----	Andaraí	BA	11 anos	Minasa

(---) Dados não revelados.

Foram distribuídos 70 questionários, retornando para amostragem 54 (21% do total de alunos), sendo 30 filhos de migrantes (56% da amostragem) e 24 filhos de amparenses (44% da amostragem).

Os dados mostram que:

- A maioria dos alunos pertence a famílias de migrantes;
- A faixa etária dos migrantes compreende dos 23 aos 57 anos;
- Quanto à região de origem: 13 vieram de SP¹⁰/ 11 de MG¹¹/ 2 do PR / 2 da BA / 1 de PB / 1 de PE; (4 do Nordeste)
- O tempo em que residem em Amparo: 8 - mais de 20 anos / 13 - mais de 10 anos / 9 - menos de 10 anos.
- Percebe-se que a grande maioria migrou nos anos 80 (a creche foi inaugurada nos anos 70);
- Apenas 5 pais trabalham em importantes indústrias de Amparo (conforme tabela 1) e a maior parte no comércio da cidade.

¹⁰ Muitas das cidades são próximas desta Região.

¹¹ Grande parte dos migrantes é de Natércia, em MG.

Tabela 4
Dados numéricos sobre os pais migrantes

CIMEI Polichinelo - Centro

Ano de nascimento Pai ou Resp.	Cidade onde Nasceu	Estado/País	Quanto tempo reside em Amparo	Local onde Trabalha
1988	Sengés	PR	11 anos	Marmoraria
1984	Londres	Inglaterra	03 anos	-----
1983	Serra Negra	SP	05 anos	Lanchonete
1982	Ueraúna	PB	26 anos	Av. Shopping
1981	Heliodora	MG	16 anos	-----
1979	Rio de Janeiro	RJ	03 meses	Pref. Mun. Amparo
1975	Morungaba	SP	28 anos	Loja
1975	São Paulo	SP	15 anos	Comércio
1973	Stª Isabel do Ivaí	PR	21 anos	Transportadora
1970	Jundiáí	SP	02 anos	-----
1969	Serra Negra	SP	20 anos	Hospital
1969	Morungaba	SP	30 anos	-----
1967	Natércia	MG	27 anos	Autônomo
1961	São Paulo	SP	40 anos	Comércio
-----	Itapira	SP	05 anos	-----
-----	Pedreira	SP	02 anos	E.M. Prof. F.B. Silva

(---) Dados não revelados.

Foram distribuídos 70 questionários, retornando para amostragem 36 (17% do total de alunos), sendo 16 filhos de migrantes (44% da amostragem) e 20 filhos de amparesenses (56% da amostragem).

Os dados mostram que:

- Quase metade dos alunos pertence a famílias de migrantes;
- A faixa etária dos migrantes compreende dos 18 aos 45 anos;
- Quanto à região de origem: 9 vieram de SP¹² / 2 de MG / 2 do PR / 1 do RJ / 1 de PB / 1 da Inglaterra;
- O tempo em que residem em Amparo: 6 - mais de 20 anos / 4 - mais de 10 anos / 6 - menos de 10 anos;
- Percebe-se que a grande maioria migrou nos anos 80 (a escola foi fundada em 1969);
- A maior parte dos pais trabalha no comércio de Amparo.

Tabela 5
Dados numéricos sobre os pais migrantes

EM Profº. Sílvio Vichi - Jd. São Dimas

Ano de nascimento Pai ou Resp.	Cidade onde Nasceu	Estado	Quanto tempo Reside em Amparo	Local onde Trabalha
1982	Juazeiro	BA	14 anos	-----
1981	Várzea da Roça	BA	12 anos	Cabeleireira
1980	Loanda	PR	14 anos	Magneti Marelli

¹² Muitas das cidades são próximas desta região.

1977	Campo Mourão	PR	08 anos	Reciclagem
1977	Guararibes	PB	15 anos	-----
1976	Stª Isabel Ivaí	PR	10 anos	Magneti Mareli
1975	S.José da B. V.	PR	03 anos	Pena Branca
1975	Jaboti	PR	22 anos	Supermercado
1974	Itaobem	MG	11anos	-----
1973	Irapiraca	AL	02 anos	Pena Branca
1973	P. Paraíso	MG	12 anos	Hotel
1971	Porto Rico	PR	10 anos	Minasa
1970	Alagoas	AL	08 anos	Pena Branca
1968	Janiópolis	PR	12 anos	Pacetta
1962	Jaguariúna	SP	39 anos	Eletro Fênix
1958	Andaraí	BA	12 anos	-----
-----	Pedreira	SP	06 anos	Granja

(---) Dados não revelados.

Foram distribuídos 70 questionários, retornando para amostragem 36 (9% do total de alunos), sendo 17 filhos de migrantes (47% da amostragem) e 20 filhos de amparesenses (53% da amostragem).

Os dados mostram que:

- Quase metade dos alunos pertence a famílias de migrantes;
- A faixa etária dos migrantes compreende dos 24 aos 48 anos;
- Quanto à região de origem: 7 do PR / 3 da BA / 2 vieram de SP / 2 de MG / 2 de AL / 1 de PB; (6 do Nordeste)
- O tempo em que residem em Amparo: 2 mais de 15 anos / 13 mais de 5 anos / 2 menos de 5 anos;
- Percebe-se que a grande maioria migrou nos anos 90; (a escola foi fundada em 1989);
- 7 pais trabalham em importantes indústrias de Amparo (conforme tabela 1).

Tabela 6
Dados numéricos sobre os pais migrantes

CIMEI Pica-Pau - Arcadas				
Ano de nascimento Pai ou Resp.	Cidade onde Nasceu	Estado / País	Quanto tempo Reside em Amparo	Local onde Trabalha
1977	Masai	PB	07 anos	-----
1970	Campo Mourão	PR	01 ano	Fazenda
1985	São Simão	SP	12 anos	Comércio
1961	Esp. Stº do Pinhal	SP	03 anos	-----
-----	Chapada do Norte	MG	-----	Indústria
1980	Juazeiro do Norte	CE	11 anos	Indústria
1980	Juazeiro do Norte	CE	11 anos	-----
1974	São Paulo	SP	21 anos	-----
1985	Itapira	SP	05 anos	Doméstica
1953	Andradina	MG	26 anos	Artesanato
1977	Campinas	SP	10 anos	Comércio
1968	Araras	SP	07 anos	Nestlé

1976	Campinas	SP	10 anos	Shefa
1970	Pedreira	SP	14 anos	ASA
-----	Itu	SP	04 meses	Ribiére
1970	Toyota	China	04 anos	Professora
1979	Itapira	SP	15 anos	Hortaliças
1969	Pouso Alegre	MG	01 ano	Shefa

(---) Dados não revelados.

Foram distribuídos 70 questionários, retornando para amostragem 40 (25% do total de alunos), sendo 18 filhos de migrantes (45% da amostragem) e 22 filhos de ampareses (65% da amostragem).

Os dados mostram que:

- A maioria dos alunos pertence a famílias de ampareses;
- A faixa etária dos migrantes compreende dos 21 aos 53 anos;
- Quanto à região de origem: 10 vieram de SP¹⁴ / 3 de MG / 2 do CE / 2 de outros estados / 1 da China;
- O tempo em que residem em Amparo: 2 - mais de 20 anos / 7 - mais de 10 anos / 8 - menos de 10 anos;
- Percebe-se que a maioria migrou nos anos 90 (a escola foi fundada em 1970);
- 6 pais trabalham em importantes indústrias de Amparo (conforme tabela 1).

Entrevistas

As entrevistas realizadas com quatro mães também possibilitaram uma tabulação de dados conforme tabela abaixo, sendo duas do Jd. São Dimas na EM Profº Sílvio Vichi, e duas do Jd. das Aves na CIMEI Garibaldi. Seguindo o roteiro da entrevista, podemos analisar as respostas gravadas e transcritas, da seguinte forma:

Tabela 7
Dados sobre as mães entrevistadas

	Ano de mudança para Amparo	Bairro onde reside	De onde veio	Freqüentou pré-escola	Escolaridade	Em que trabalha
Mãe 1	1995	Panorama Tropical (próximo ao São Dimas)	Curitiba (Nasceu no interior do Paraná)	Não	Até 4ª série (interior PR) (em Amparo supletivo até 8ª série)	Costureira (oficina em casa)
Mãe 2	1996	Silvestre I (próximo ao São Dimas)	Interior da Bahia	Não	Até 3ª série (na Bahia) (em Amparo não retomou os estudos)	Manicure

¹⁴ Muitas das cidades são próximas desta região.

Mãe 3	2003	Jd. das Aves	Serra Negra (Nasceu em Campinas)	Sim	Ensino médio completo	Gerente Comercial
Mãe 4	1996	Jd. das Aves	Interior do Paraná	Não	7ª série (em Amparo)	Manicure e Esteticista

3ª Etapa – Categorias Analíticas

Analisando as respostas obtidas nas entrevistas gravadas, foi possível identificar alguns aspectos expressivos, como:

- **Melhoria de vida com a migração**

De acordo com Sarti (1996) “*A expectativa de melhorar de vida está relacionada à condição de migrante (...) esses novos padrões de consumo são vividos pela população pobre, especialmente de origem rural, como melhoria de vida. Tal percepção situa-se mais amplamente dentro da perspectiva dos moradores da periferia urbana, cuja existência é motivada por este projeto de melhorar de vida.*” (p. 12)

As dificuldades encontradas e os baixos recursos em seus locais de origem levaram a maioria das famílias aqui entrevistadas a procurarem oportunidades de trabalho e educação em outra cidade/região. Grande parte dos migrantes saiu da zona rural, como o interior do Paraná, Minas Gerais (e outras regiões como o Nordeste), na expectativa de ‘deixar’ a zona rural - repleta de dificuldades – mudando-se para a região industrializada (paulista) em busca de uma melhoria de vida.

Quando questionadas sobre o porquê vieram para Amparo, as mães afirmaram que:

“Pra trabalhar (...) Eu não conhecia, quando falou ... morar em Amparo, Estado de São Paulo, daí eu vim (...) a gente não tinha condição.” (mãe 1)

“Porque lá era muito difícil, não tem serviço, não tem firma, então meu sonho era vir embora.” (mãe 2)

“Meu pai sempre trabalhou em sítio (...) aqui é totalmente diferente de lá.” (mãe 4)

Nenhuma dessas mães fez pré-escola e mal se lembram da escola de infância, porém revelam expectativas de retomarem aos estudos. Quando indagadas sobre alguma recordação da escola na infância, as respostas eram evasivas:

“Não me lembro... tinha muito recurso... era muito boa a escola lá... Estadual.” (mãe 2)

“Lá não tinha esse negócio de pré... não sei se tinha... não me lembro...” (mãe 4)

Não há dúvida de que a vinda para Amparo trouxe para essas mulheres significativas mudanças econômicas. Algumas trabalham como autônomas, registradas em pequenos comércios, ou ainda em empresas da cidade, cuja remuneração garante às mesmas a ampliação de valores e uma vida mais digna a seus filhos.

- **Importância da pré-escola na visão das mães**

Quando se refere à essência da concepção assistencialista na pré-escola, Faria (2005), destaca que as primeiras instituições de educação infantil surgem num contexto de crescentes modificações da sociedade, envolvendo inclusive a inserção da mulher no mercado de trabalho. Tais instituições deveriam proporcionar às crianças cuidados e lazer, cuja tarefa educativa compreenderia também a imposição de regras.

Tal concepção tem se destacado ainda hoje, o que pode ser identificado nas respostas das mães quando questionadas sobre a importância de seus filhos frequentarem a pré-escola. De um modo geral, a visão que elas possuem da pré-escola é associada aos cuidados e ao assistencialismo¹⁵.

“Em casa não tem o que fazer, como eu trabalho e não tenho tempo para ensiná-lo...” (mãe 1)

“É aqui na escola ... a estrutura é plana ... não tem perigo de cair alguma coisa na cabeça dele, ela é adaptada para criança.” (mãe 3)

“(...) como eu trabalho fora... em casa a gente fica fazendo serviços e acaba deixando de dar atenção que eles merecem, e em casa tem coisas assim... perigosas pra que mexam, então eu acho que aqui é o melhor lugar pra ele mesmo.” (mãe 4)

Ao observarmos nos depoimentos das mães, aspectos relacionados à socialização das crianças, notamos a valoração atribuída a essas instituições na aquisição da maturidade e independência de suas crianças de forma gradual e construtiva.

“Para ele é importante esse convívio com os amigos, é importante desligar da mãe.” (mãe 1)

“Ela aprendeu bastante coisa... às vezes eu acabo aprendendo com ela... Na aprendizagem e no relacionamento com as pessoas (...) Ela era muito fechada com as pessoas, agora ela se abriu... conversa com todo mundo (...)”. (mãe 2)

“(...) ele quer comer sozinho, fala obrigado, divide bastante as coisas, leva as coisas para o lixo, eu acho que vem muito da escola (...) Quem educa, durante o dia, são elas da escola (...) ele teve que deixar a mamadeira, teve que aceitar o copinho, entre outras coisas.” (mãe 3)

Discorrendo sobre o processo de transformação dos modos de socialização das crianças, Mollo-Bouvier (2005) afirma: *“Individual e coletivamente, na família, nas instituições e na vida das associações, a preocupação educativa é constante. Fora dos muros da escola, essa preocupação toma a forma de demandas por um desabrochamento, uma boa socialização, percebida como o reconhecimento de uma normalidade social, garantia de êxito escolar, ao mesmo título que os desempenhos de linguagem e as faculdades de observação e de atenção. As instituições formam uma seqüência de um tempo a outro e de um lugar a outro para garantir a permanência da intenção educativa”*.

É certo que a vida escolar começa bem mais cedo no mundo contemporâneo. Isso significa que as crianças deverão se adaptar aos novos ambientes, assim como às novas rotinas e aprender a interagir com adultos e coetâneos.

¹⁵ Para que uma criança ingresse na creche da rede de Amparo (de 11 meses a 3 anos), as mães deverão comprovar que trabalham, levando às instituições carteira de trabalho ou outro documento oficial, que comprove sua ocupação.

Faria e Palhares (1999), destacam bem os rumos e desafios da educação infantil: “*Os centros de educação infantil não têm o poder de resolver os problemas sociais, e não devem ser vistos como a panacéia da educação. Eles estão conectados com todos os nós e núcleos do tecido social, influenciados por eles e capazes de influir sobre eles num tipo de dinâmica circular, onde todos são responsáveis. No entanto, podem possibilitar se adequadamente estruturados, melhores condições de vida para as crianças (...) e dos adultos envolvidos*”.

- **O desenvolvimento da cidade e aspectos de sua transformação: desafios para as políticas públicas**

É nítida a relação existente entre educação e *progresso*, nesta pesquisa. Por volta da década de 80, a cidade concentrava um maior número de habitantes na região central, porém foi nesse mesmo período que as regiões periféricas iniciaram seu processo de desenvolvimento, o que trouxe para o município de Amparo um grande número de migrantes.

Essas mudanças são significativas: observamos que as indústrias, na sua grande maioria, transferem-se para a cidade ou ampliam e se reestruturam, promovendo assim a contratação de trabalhadores migrantes ou não.

Acompanhar esse fluxo migratório contribuiu não só na inserção desses indivíduos à sociedade, mas também para a ampliação e uma maior valorização das instituições de educação infantil, principalmente nas regiões periféricas e nos distritos.

Observando alguns relatos e acompanhando os levantamentos feitos nas escolas aqui pesquisadas, pode-se notar que várias famílias que aqui se instalaram acabaram por trazer seus familiares, na certeza de que aqui na região Sudeste (São Paulo) encontrariam novas possibilidades de vida e de trabalho. É, pois, interessante observar o quanto estas instituições escolares representam para essas famílias e para as indústrias, sendo que estas últimas, de um modo ou de outro, acabam por “ajudar” as escolas, com doações de terrenos, prédios ou até mesmo valores em dinheiro.

De qualquer modo, a inserção da mulher no mercado de trabalho pressionou a sociedade a adequar-se, no que diz respeito à criação de escolas, o que se deu também no contexto de desenvolvimento urbano da cidade, projetando aspectos como qualidade de vida.

Amparo, hoje, conta com uma boa infra-estrutura, além de ser uma referência no que se refere às instituições municipais de educação infantil. Porém indagamos quanto à qualidade das instituições municipais de educação infantil das zonas rurais, cuja realidade não tomou o alcance desta investigação.

IV. TECENDO ALGUMAS CONCLUSÕES

Nesta pesquisa procuramos abordar a realidade das instituições amparenses na educação infantil, no que se refere à estrutura e funcionamento dessas instituições públicas no atendimento aos filhos de trabalhadores migrantes na cidade.

Por ser uma cidade que conserva suas tradições, Amparo destaca-se por manter vivo um vasto patrimônio cultural. Ao mesmo tempo reflete importante desenvolvimento, tanto urbano como industrial, vivido por uma população estimada em sessenta e cinco mil habitantes.

A cidade necessitou estruturar-se para melhor acolher os recém-chegados que, na sua grande maioria, instalaram-se nas áreas mais distantes da região mais antiga e também nos distritos aqui pesquisados, e neles encontram-se a maioria das indústrias.

Sabemos que no passado, antigos moradores fizeram doações de terrenos para que as escolas de educação infantil pudessem se instalar e abrigar as crianças das mulheres que necessitavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos.

Pudemos observar que na região mais antiga e em Arcadas encontra-se um número menor de migrantes, e que muitas das famílias que nelas residem são descendentes dos antigos moradores.

Na região mais antiga, também se concentra um índice mais elevado de escolarização dos pais, tanto dos que vêm de fora quanto dos que aqui já residiam. A ocupação dos mesmos, de um modo geral, determina qualificações mais exigentes, sendo que alguns possuem nível de instrução superior.

Nos distritos, muitos dos que vêm de fora ocupam cargos que exigem baixa instrução e a rotatividade nos empregos é grande, o que faz com que as crianças mudem de escola constantemente ou parem de estudar. Esse quadro de precarização do trabalho instituído pelas empresas e exploração do trabalhador menos qualificado desumaniza-o, impondo até a seus filhos a precoce experiência de fracasso escolar.

Já nos bairros mais novos, nota-se um número elevado de migrantes, as escolas são bem maiores e acolhem um grande número de crianças, mantendo uma lista de espera. Os pais possuem uma escolaridade menor e na grande maioria são operários das grandes indústrias de Amparo.

A adaptação dos migrantes se dá de maneira gradativa, compondo novas características sociais e urbanas, diferenciadas de sua raiz histórica, tradicional e cultural – estamos falando da cidade operária, de suas modernas indústrias e da vida prática de seus trabalhadores nas áreas mais distantes da região mais antiga.

Dessa maneira, as instituições de educação infantil contribuem para os processos de socialização dos novos moradores, integrando-os à cultura da cidade. A escola colabora para que os trabalhadores sintam pertencer a uma comunidade, possibilitando que seus filhos, desde pequenos, construam uma vida cidadã, exercendo o direito de serem educados em escolas bem equipadas, com estrutura física e pedagógica adequada e educadores preparados para o trabalho de formação cultural, o que exige das políticas públicas ampliação de vagas para todas as crianças do município, contemplando sua diversidade sociocultural.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERISARA, A.B. *Por uma Pedagogia da Educação Infantil: desafios e perspectivas para as professoras*. In: ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R. (org.) *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004. vol.2

ELIAS, N. *Os estabelecidos e os outsiders – sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FARIA, A.L.G.; PALHARES, M.S. (org.). *Educação infantil: rumos e desafios*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

FARIA, Ana Lúcia G. *Políticas de regularização, pesquisa e pedagogia na ed. infantil*. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, vol.26, n 92, p.1013-1038, esp.- outubro 2005.

GUSMÃO, Neuza M. M. *Diversidade, Cultura e Educação: olhares cruzados*. São Paulo: Biruta, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divisão Territorial de Amparo. São Paulo: IBGE, 2001.

KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KUHLMANN JR, M. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIMA, Roberto Pastana Teixeira. Em busca das amizadas perdidas. *Revista Vivendo: Unimed Amparo*, São Paulo, anoVI, n13, p.18, nov/dez 2005.

MOLLO BOUVIER, Suzanne. *Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica*. In: *Educação & Sociedade: Campinas*, v26, n91, maio/agosto 2005.

NORDER, Luiz A. C. *Políticas de assentamento e Localidade: os desafios da reconstituição do trabalho rural no Brasil*. Tese (doutorado) apresentada ao Departamento de Sociologia Rural/Universidade de Wageningen, 2004.

SARTI, Cynthia Andersen. *A Família Como Espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. Campinas: Autores associados, 1996..